



RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CONTEXTOS DE SAÚDE MENTAL: PRODUÇÃO BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS*

Religiosity/spirituality in mental health contexts: Brazilian production in the last ten years

Religiosidad/Espiritualidad en contextos de salud mental: Producción Brasileña en los últimos diez años

KLEUCIELEN FROTA
PONTE DE OLIVEIRA **

ALESSANDRA FAGUNDES
FURTADO DE MELO ***

MARTA HELENA
DE FREITAS ****

Resumo: O artigo descreve uma revisão sistemática da literatura brasileira, publicada em língua portuguesa e nos últimos 10 anos, e referente às relações da Religiosidade e Espiritualidade (RE) e Saúde mental (SM), mormente artigos. As buscas nas bases SciELO, BVS, PePSIC e CAPES (janeiro 2012/outubro 2023) recuperaram 89 produções, predominantemente, empíricas e qualitativas. Além da metanálise, realizou-se também análise de conteúdo dos artigos selecionados, distribuindo-os em dez grupos temáticas, conforme o modo como a RE aparece associada à SM. A espiritualidade mostra ser o conceito mais abordado, seguido da religiosidade e religião. A literatura produzida no período tende a apontar os aspectos positivos das relações entre RE e SM, mormente o seu potencial em promover bem-estar e sentido de vida. Para os próprios profissionais em SM, a RE tem sido uma estratégia de enfrentamento no seu cotidiano pessoal e profissional. Conclui-se pela importância da inclusão do tema na formação em psicologia e áreas afins.

Palavras-Chave: Espiritualidade; Religiosidade; Religião; Saúde Mental.

Abstract: This article describes a systematic review of the Brazilian literature, published in Portuguese language and in the last 10 years, and concerning the relationships between Religiosity and Spirituality (RS) and mental health (MH), primarily focusing. Searches in the SciELO, BVS, PePSIC, and CAPES bases (January 2012 and /October 2023) retrieved 89 eighty-nine scientific productions, mostly empirical and qualitative. Besides to the meta-analysis, content analysis of the selected articles was also performed, distributing them into 13 thirteen thematic groups according to how RS appeared associated with MH. Spirituality was the most addressed concept, followed by religiosity and religion. The literature produced during this period tends to point out the positive aspects of the relationship between RE and SM, especially their potential to promote well-being and meaning in life. For mental health professionals themselves, RS has been a coping/ facing strategy in their personal and professional daily lives. It is concluded that this topic should be included in the psychology's degree training and related areas.

Keywords: Spirituality; Religiosity; Religion; Mental Health.

Resumen: El artículo describe una revisión sistemática de la literatura brasileña, publicado en portugués y en los últimos 10 años, e referente a las relaciones entre Religiosidad y Espiritualidad (RE) y salud mental (SM), principalmente artículos, publicados en los últimos 10 años. Las búsquedas en las bases SciELO, BVS, PePSIC y CAPES (enero 2012/octubre 2023) recuperaron 89 producciones, predominantemente empíricas y cualitativas. Además del metanálisis, se realizó también un análisis de contenido de los artículos seleccionados, distribuyéndolos en 13 grupos temáticos, según la manera en que la RE aparecía asociada a la SM. La espiritualidad fue el concepto más abordado, seguido de la religiosidad y la religión. La literatura producida en el período tiende a señalar los aspectos positivos de las relaciones entre RE y SM, especialmente su potencial para promover bienestar y significado en la vida. Para los propios profesionales del SM, la ER ha sido una estrategia de afrontamiento en su vida diaria personal. Para los propios profesionales en SM, la RE ha sido una estrategia de afrontamiento en su vida cotidiana personal y profesional. Se concluye sobre la importancia de la inclusión del tema en la formación en psicología y áreas afines.

Palabras clave: Espiritualidad; Religiosidad; Religióñ; Salud Mental.

* Trabajo derivado da pesquisa de dissertação de mestrado da primeira autora (Religiosidade e psicopatologia: percepção de psicoterapeutas atuando em clínicas de saúde mental, 2024), com a colaboração da segunda, na condição de aluna de iniciação científica, e orientação da terceira autora, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. Pesquisa integrada ao projeto guarda-chuva Religiosidade e Saúde Mental: Percepções de Psicoterapeutas (RECPSI) e seus desdobramentos, que contou com recursos da FAP-DF, do CNPq e da Fundação John Templeton Foundation.

** Kleucien Frota Ponte de Oliveira, Faculdade UniBRAS Gama e Universidade Católica de Brasília (UCB). Email: kleucienfrota@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5793-8773>

*** Alessandra Fagundes Furtado de Melo, Faculdade UniBRAS, Brasília - DF. Email: a.f.melo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3267-8696>

**** Marta Helena de Freitas, Universidade Católica de Brasília (UCB). Email: mhelenadefreitas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1552-6016>



Introdução

As relações entre RE e SM não constituem tema novo, e estão de fato muito conectado à própria história da psicopatologia e da SM (Moreira-Almeida et al., 2006; Moreira-Almeida, 2009; Maraldi, 2023). Mas, depois de um longo período de um clima de suspeita e um certo silenciamento em torno dos estudos acerca dessas relações, o tema tem retornado na literatura nas últimas décadas, de modo que têm se multiplicado estudos que buscam não apenas questionar, mas também qualificar o papel propulsor da RE sobre o bem-estar e SM dos indivíduos (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019a; Moreira et al., 2020; Freitas, 2014, 2020).

No panorama internacional, observa-se um crescente número de publicações sobre RE, incluindo as revisões sistemáticas nessa área (Dubey et al., 2024; Coelho-Júnior et al., 2022; Gallardo-Vergara et al., 2022; Lucchetti et al., 2021; Rizvi & Hossain, 2017; AbdAleati et al., 2016; Jafari, 2016; Koenig, 2012; Cornish & Wade, 2010; Hackney & Sanders, 2003). Muitos desses trabalhos destacam a importância de se fazer uma distinção conceitual clara entre RE, visando uma maior precisão metodológica, o que facilita a aplicação de intervenções na prática clínica (Dubey et al., 2024; Hackney & Sanders, 2003). Além disso, a RE tem sido associada a emoções positivas, como a felicidade (Post & Wade, 2009), e sua relevância é explorada em programas de formação em aconselhamento e psicologia clínica (Jafari, 2016). Outros estudos também investigam a relação entre práticas religiosas e espirituais e a prevalência, gravidade e incidência de problemas de saúde mental, especialmente em populações idosas (Coelho-Júnior et al., 2022).

Conforme os levantamentos relacionados acima, a maioria da literatura produzida em nível internacional atualmente foca nos aspectos positivos da RE, o que está de acordo com outras relevantes produções que mostram conexões significativas entre crenças e práticas religiosas e a saúde mental (AbdAleati et al., 2016), além de enfatizar a necessidade de integrar a espiritualidade ao cuidado do paciente (Koenig, 2012). Por outro lado, alguns estudos destacam também os aspectos negativos da RE, como o apego religioso problemático, o coping religioso negativo e as lutas espirituais, que podem desencadear emoções negativas e desconforto psicológico. Esses fatores têm sido associados a quadros de depressão, ansiedade, neuroticismo, afetos negativos, comportamentos suicidas e o agravamento de sintomas psiquiátricos (Gallardo-Vergara et al., 2022).

Por outro lado, recentemente, tem-se observado que as questões teóricas em torno do papel propulsor ou comprometedor da RE sobre a SM passam também pelas elaborações conceituais em torno da espiritualidade, religiosidade e religião, tendo havido forte tendência à dicotomização entre os mesmos (Koenig, 2008; Pargament et al., 2013) mas que também tem sido bastante questionada em estudos mais recentes (Freitas, 2024a). Numa perspectiva fenomenológica, vários autores têm se preocupado em estabelecer a distinção entre os termos, mas sem negar as relações entre eles (Koenig, 2008; Murakami & Campos, 2012; Pargament et al., 2013; Freitas & Vilela, 2017). Freitas (2024b) propõe um modelo no qual a espiritualidade corresponde ao impulso de busca por sentido, significado e transcendência de si mesmo, impulsionando a religiosidade quando canalizada através de uma fé particular. Essa, por sua vez, distingue-se da religião, que se fundamenta não só em aspectos subjetivos, mas também em compartilhamento de respostas, práticas, crenças e condutas interconectando-se com aspectos sociais, políticos e econômicos mais amplos.

O modelo exposto acima sugere que, enquanto a religiosidade e a espiritualidade refletem dimensões pessoais da busca humana por sentido ou transcendência, a religião, podendo ou não cristalizar-se em dogmas e doutrinas, reflete uma dimensão coletiva que se entrelaça profundamente com a história e os aspectos socioculturais, por vezes criando tensões com a natureza fluida da espiritualidade.

No contexto brasileiro, o tema ganha particularidades relevantes. Afinal, pesquisas mostram que cerca de 89% dos brasileiros afirmam acreditar em Deus ou em uma força superior, posicionando o Brasil entre os países com maior índice de crença religiosa, ao lado da África do Sul (89%) e à frente da Colômbia (86%) (IP-SOS, 2023). A pesquisa, realizada em 26 países, também aponta que 70% da população brasileira se identifica como cristã, um dado que está em consonância com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o qual registra que apenas oito por cento da população brasileira alegam não ter nenhuma



religião e, ainda assim, dentre esses menos de quatro por cento alegam não acreditar em Deus. Entretanto, sabe-se que a formação em SM, mormente em psicologia ainda não tem dado o devido lugar ao tema na preparação dos profissionais para o seu manejo competente, seguro e ético no contexto de atuação em SM (Pereira & Holanda, 2016).

Dada a relevância do assunto e suas implicações para uma prática clínica inclusiva em SM neste país, realizou-se um levantamento sistemático da produção científica brasileira, mapeando os artigos publicados em língua portuguesa e em periódicos científicos brasileiros devidamente indexados e revisados por pares, nos últimos dez anos, sobre a RE em contextos de SM. Os objetivos desse levantamento foram o de identificar e descrever as principais características de tais estudos, em termos de distribuição temporal e espacial, como também em termos de abordagens teóricas, conceitos e tendências. Parte-se do princípio de que esse mapeamento, além de contribuir com a sistematização do que tem sido produzido na última década, em contexto brasileiro – onde o tema tem sido objeto de crescente interesse, poderá favorecer reflexões mais aprofundadas e contextualizadas sobre o papel e a condução da RE em contextos de SM num país de tradição religiosa diversificada, como é o Brasil, apontando tanto as potencialidades como também os desafios desse campo.

Naturalmente, dado o grau de internacionalização da pesquisa desenvolvida no Brasil, sabe-se que que boa parte dos trabalhos produzidos por pesquisadores do país são publicados em periódicos estrangeiros e/ou em outras línguas, mormente a língua inglesa. Mas, para fins deste levantamento, priorizou-se os trabalhos publicado em português e em periódicos brasileiros, a fim de valorizar a produção nacional e no próprio país, a qual estará sem dúvida mais acessível a profissionais e estudantes de psicologia e áreas afins. Essa maior disponibilização se dá não apenas pelo fato de ser na própria língua materna, mas também pelo fato de que, em sua grande maioria, os periódicos brasileiros são de acesso aberto, além de não cobrarem APC¹.

Método

A revisão sistemática de literatura, ao seguir procedimentos, técnicas específicas combinadas, filtragens de informações seletivas de busca, e a adoção explicitação de critérios nesse processo, permite o mapeamento confiável e replicável sobre os assuntos abordados na literatura, durante um determinado período de tempo, por meio de combinações e exclusões de filtragens em bases de dados e indexadores conceituadas (Galvão & Pereira, 2014).

Neste levantamento, procedeu-se à busca por artigos de revisão, teóricos e empíricos publicados em língua portuguesa e em periódicos brasileiros indexados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas fontes foram escolhidas por disponibilizarem textos completos e acesso gratuito, bem como por permitirem encontrar as produções científicas produzidas no Brasil.

Como estratégia de localização dos artigos nas bases de dados, combinou-se os conceitos Espiritualidade / Religiosidade / Religião com outros referentes à SM, empregando o operador booleano *AND*: Religiosidade / Espiritualidade / Religião *AND* Psicopatologia / Psicologia clínica / Clínica Psicológica / Saúde Mental. Justamente por serem frequentemente empregados com usos e significados diferentes, os termos “espiritualidade”, “religiosidade” e “religião” foram todos utilizados, em combinações específicas, de modo a recuperar maior diversidade de artigos acerca da temática proposta e também garantir a sensibilidade às possíveis variações conceituais.

Foram incluídos artigos científicos completos e revisados por pares, indexados nas bases selecionadas, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre janeiro de 2012 e outubro de 2023, e abordando temática relacionada à questão norteadora do estudo e seu respectivo objetivo. O recorte temporal foi atualizado para incluir evidências mais recentes, com o objetivo de compreender o *status* atual da produção sobre o tema. Excluiu-se outras formas de publicações, quais sejam: teses, dissertações, monografias, resenhas, livros e capítulos, bem como aqueles trabalhos que não abordam a relação entre RE e SM. Foram excluídos artigos que não abordavam diretamente o tema da SM e RE.

O processo de seleção e armazenamento dos artigos foi inicialmente realizado de janeiro 2012 a outubro 2023, quando os títulos e resumos dos registros encontrados foram lidos, permitindo selecionar apenas os artigos relacionados ao tema e em consonância com os critérios estabelecidos. Esse procedimento foi realizado por três juízes independentes, ambos formados ou em formação em Psicologia. Em caso de discordâncias, um terceiro juiz, com ampla experiência na área, foi consultado. Artigos repetidos foram contabilizados apenas uma vez.

Após essa seleção inicial, procedeu-se leitura integral dos artigos, aplicando-se, de maneira ainda mais criteriosa, os critérios de inclusão e exclusão. Foram então removidos: todos os que não tratavam diretamente da relação entre RE e SM e/ou cujo escopo voltava-se prioritariamente para a saúde física. Os estudos que

¹ Article Process Charging (Cobrança de Processamento de Artigo)



atenderam a todos os critérios estabelecidos foram recuperados e analisados na íntegra, compondo o *corpus* final para a análise dos dados descrita a seguir.

Aplicou-se a teoria da organização da informação para a organização e catalogação dos artigos selecionados em uma planilha de Excel, facilitando o acesso e a recuperação dos dados de cada artigo ao longo do processo de análise dos mesmos. Registrou-se, na referida planilha, a categorização de cada artigo, segundo os seguintes elementos: título do artigo, ano de publicação, autor(es), periódico, área, local da revista, natureza do artigo, metodologia empregada, referencial teórico, objetivos, temas abordados, implicações/conclusão, área e contexto de pesquisa e profissional pesquisado. Essa visão de conjunto permitiu identificar os diversos metadados, padrões, tendências e relações entre os diferentes elementos catalogados, conforme descritos nos resultados.

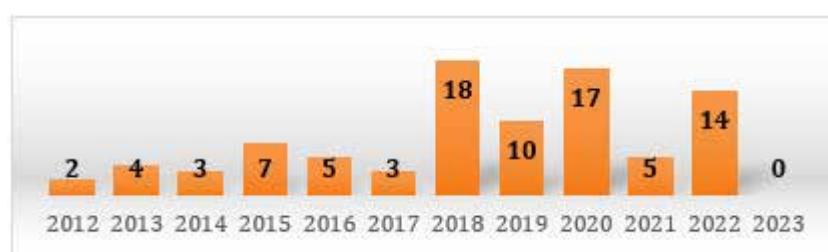
Resultados

Conforme fluxograma da Figura 1, de um total de 975 artigos inicialmente recuperados das bases de dados, foram selecionados 88.



A Figura 2 apresenta a distribuição dos artigos ao longo dos últimos dez anos. Verifica-se a tendência crescente nas publicações, embora não homogênea, com grande pico em 2018, e queda significativa em 2021. Nenhuma publicação registrada em 2023.

Figura 2
Ano de publicação



Análise dos Artigos segundo Características dos Periódicos

Os 88 artigos selecionados foram publicados em 56 revistas distintas. Conforme Tabela 1, dentre eles, destacam-se: HU Revista e a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), com sete artigos publicados em cada uma, além da Revista de Saúde Coletiva (*Physis*), com quatro artigos. Notadamente, dentre os 56 periódicos, a grande maioria (69%) conta com apenas uma publicação.



Tabela 1
Distribuição das publicações segundo os periódicos que mais publicaram

Periódicos	Instituição	Nº de publicações
HU Revista	Universidade Federal de Juiz de Fora (PPgS/UJF)	7
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)	7
Revista Ciência & Saúde Coletiva	Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)	4
Horizonte	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	3
Revista de Saúde Coletiva (Physis)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ)	3
Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	3
Revista Eletrônica Griot	Universidad de Puerto Rico	2
Cogitare Enfermagem	Universidade Federal do Paraná	2
Contextos Clínicos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	2
Interação em Psicologia	Universidade de Federal do Paraná	2
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Universidade de Brasília (UNB)	2
Psico-USF	Universidade de São Francisco	2
Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)	Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)	2
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI)	2
Revista da Abordagem Gestáltica	Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia (ITGT-GO)	2
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (AUPPF)	2

Quanto ao país dos periódicos, 91% são do Brasil. Conforme Figura 3, a maioria desses concentra-se na região Sudeste (33) e nenhum deles na região Norte. Quanto aos 8% de outros países, dois são da Colômbia, um de Portugal, um de Porto Rico e um de El Salvador.

Figura 3a
Distribuição dos periódicos por regiões brasileiras e outros países

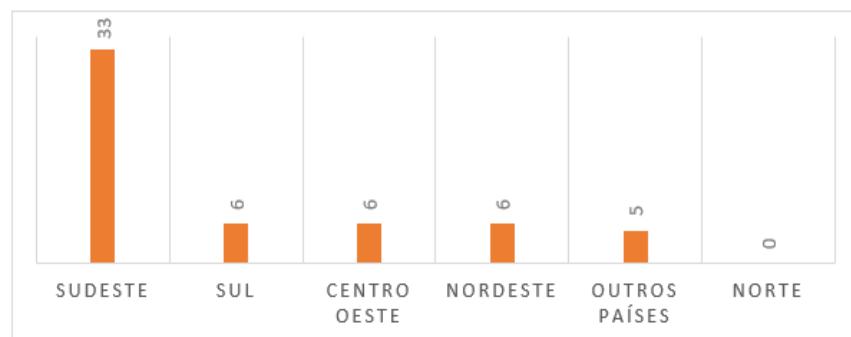
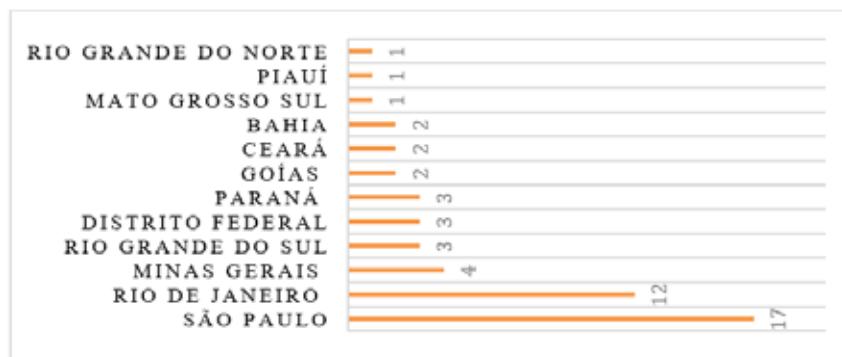




Figura 3b
Distribuição dos periódicos por estados brasileiros



A Figura 3b traz a distribuição dos periódicos por estados, evidenciando-se sua maciça concentração em São Paulo (17) e Rio de Janeiro (12).

Quanto à área de conhecimento dos periódicos, considerada a partir do que o Qualis intitula “Área Mãe”, como se vê na Figura 4a, predominam a Psicologia, com 19 periódicos, e a enfermagem, com 18, seguidas da Medicina, com sete, e Saúde Coletiva, com seis. Já em relação ao nível de qualificação das revistas, a maioria é de extrato Qualis B1 (14), seguida pelo A3 (dez) e Qualis A2 (nove) como se vê na Figura 4b.

Figura 4a
Periódicos por área de avaliação

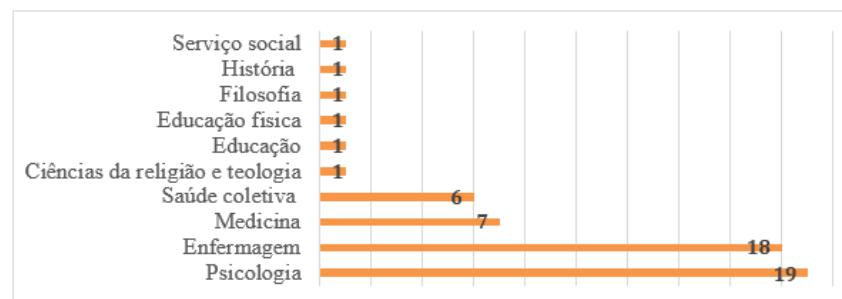


Figura 4b
Distribuição de revistas segundo avaliação do Qualis

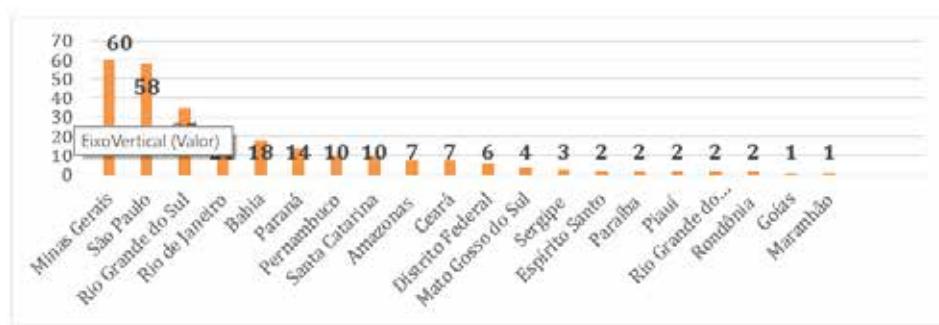


Análise dos Artigos segundo a Autoria e Natureza

Em relação à autoria dos artigos publicados, foram identificados um total de 275 autores e coautores. A maioria das publicações (30) apresentaram dois autores. Publicações com três ou mais autores totalizaram 48 artigos. Apenas 10 artigos contam com um único autor. Dentre os 265 autores vinculados a instituições brasileiras, 53% deles estão na região Sudeste. Como se vê na Figura 5, isso corresponde a 60 autores de instituições em Minas Gerais, 58 em São Paulo e 21 no Rio de Janeiro. Em segundo lugar, destaca-se a Região Sul, a cujas instituições são vinculados 22% dos autores, notadamente do Rio Grande do Sul, com 35 autores, e Santa Catarina, com 10. Em terceiro lugar, vem os autores vinculados à instituição da Região Nordeste, correspondente a 17% do total, destacando-se o estado da Bahia, de onde provêm 18 autores. Autores de instituições do Centro-Oeste e do Norte correspondem somam 4% em cada uma, destacando-se, respectivamente o Distrito Federal, com seis autores, e o Amazonas, com sete.



Figura 5
Distribuição de pesquisadores por estados brasileiros



Dos autores vinculados a instituições internacionais, que representam 3% do total de publicações, Porto Rico conta com 3 autores. A Argentina e a Suíça contam 2 autores cada, enquanto Austrália, Espanha, França e Chile têm 1 autor cada. Destaca-se a presença de colaborações internacionais entre esses autores, destacando-se parcerias entre pesquisadores estrangeiros e brasileiros. Além disso, houve pesquisadores estrangeiros desenvolvendo seus projetos em instituições brasileiras, enquanto outros realizaram estudos teóricos abarcando a população brasileira.

A análise do número de publicações por autor mostra que 232 autores tiveram apenas uma publicação, enquanto 14 autores apresentaram duas publicações cada. Por outro lado, identificamos que cinco autores tiveram três ou mais publicações. Os autores destaque foram Fábio Scorsolini-Comin, vinculado à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), com dez publicações, sendo sete delas como primeiro autor; Alexander Moreira-Almeida, diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, com quatro publicações como coautor; Letícia Oliveira Alminhana, com doutorado realizado na mesma instituição anteriormente mencionada, com três publicações, sendo uma como principal autora; Adair de Menezes Junior, também vinculado à mesma instituição anterior, com três publicações, sendo dois como primeiro autor; Vivian Fukumasu da Cunha, vinculada à Universidade de São Paulo (USP), com três publicações como primeira autora.

Quanto à natureza dos artigos analisados, constatou-se que 49 (55%) decorrem de estudos empíricos (Tabela 6a) e 39 (44%) correspondem a trabalhos teóricos (Tabela 6b). Dentre os artigos empíricos, 68 (76%) resultam de pesquisa qualitativa, enquanto 15 (17%) de pesquisa quantitativa. Outros seis (7%) resultam de metodologia mista.

O instrumento mais empregado nos artigos empíricos foi a entrevista (19). Em segundo lugar, o questionário e/ou escala (17), destacando-se: *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-100); Escala de Desesperança Beck (BHS); Inventário Multifatorial de Coping (IMCA); Escala de Religiosidade da Duke. Já em termos da população alvo dos estudos empíricos, conforme se vê na Tabela 6a, destacaram os estudos desenvolvidos com grupos profissionais específicos (16) - professores, cuidadores de idosos, psicólogos, enfermeiros e médicos, seguidos pelos estudos conduzidos com pacientes de hospitais e instituições de saúde (10), pesquisas com estudantes (8), mormente universitários; e religiosos (7).

Já dentre os artigos de cunho teórico, predominaram as revisões bibliográficas de literatura, incluindo abordagens integrativas e/ou sistemáticas, totalizando 30 (trinta). Emergiram também estudos descritivos (2), estudos teóricos (2), revisões histórico-conceituais (2), história oral (1), ensaio temático (1) e síntese analítica (1). Também nos estudos de natureza teórica, verificou-se a predominância de foco nos profissionais (16), mas todos da área de saúde: psicólogos, psiquiatras e enfermeiros. Destacam-se ainda os estudos de discussão teórica, com predominância das revisões de literatura (Tabela 6b). Curiosamente, a própria comunidade científica se torna objeto de reflexões em pelo menos dois estudos. Tabela 6a

Participantes dos estudos empíricos (n = 49)

PARTICIPANTES DA PESQUISA	QUANTIDADE
Profissionais	16
Pacientes	10
Estudantes	8
Religiosos	7
População geral	5
Familiares	2
Políticas públicas	1



Tabela 6b
População dos estudos teóricos (n= 39)

PARTICIPANTES DA PESQUISA	QUANTIDADE
Profissionais	16
Discussão teórica	13
Comunidade científica	2
Pacientes	2
População geral	2
Religiosos	2
Estudantes	1
Familiares	1

Análise dos Artigos segundo os Conceitos e Abordagens adotados

Conforme os 88 artigos, 52% (46) deles não apresentaram nenhuma definição dos conceitos de religiosidade, espiritualidade e religião, embora os tenham empregado ao longo do artigo. Os 47% restantes se distribuíram da seguinte forma: (19) apresentaram definição específica para todos os conceitos, (16) conceituaram apenas dois deles – nove artigos conceituaram religiosidade e espiritualidade; quatro artigos conceituaram religião e espiritualidade; três artigos conceituaram religião e religiosidade. E 7% (sete) definiram somente um dos conceitos; destes: seis conceituaram espiritualidade; um conceituou religiosidade e nenhum conceituou religião.

Nos 26 artigos que definiram o conceito de religião, esta foi considerada como um sistema organizado de crenças, práticas e símbolos destinados a facilitar a conexão com o sagrado, abrangendo também orientações sobre condutas de vida estabelecidas por uma comunidade. Engloba tanto o aspecto institucional quanto o doutrinário de uma forma específica de experiência religiosa. Isso inclui crenças e rituais referentes ao transcendente, ambos compreendidos como meios e possibilidade de salvação espiritual. Já nos 33 artigos que definiram a religiosidade, considerou-a como incluindo crenças e práticas rituais associadas a uma religião, e englobando portanto a participação em ambientes religiosos e a realização de atos de oração e a expressão comportamental inserida em um sistema de crenças e cultos organizados, cujo propósito é guiar aqueles em busca de uma conexão com o divino. Portanto, a religiosidade reflete a maneira individual pela qual cada pessoa vivencia a religião.

Por fim, nos 38 artigos que conceituaram a espiritualidade, esta foi definida de duas maneiras distintas: a primeira, presente em onze artigos, conceituando-a como busca pessoal e construção de sentido, ou seja, como processo pessoal e íntimo de busca por entendimento e significado nas situações do dia a dia. Ela vai além da esfera da religião, incorporando valores morais, saúde e autoconhecimento, num processo marcado pela busca de respostas às questões fundamentais sobre a vida e seu propósito. Reflete um modo de viver caracterizado pelas relações entre o indivíduo e o transcendente, e não exige necessariamente a participação em práticas e ritos religiosos. A segunda maneira, presente em 28 artigos, conceituou a espiritualidade como busca do transcendente, remetendo, portanto, numa forma de existir que transcende o humano e fornece sentido à vida, ou seja, aqui ela pode envolver o desenvolvimento de rituais religiosos e a formação de uma comunidade. Além disso, embora possa estar ligada à religião, a espiritualidade é uma força interna que não se limita ao ambiente religioso, mas se manifesta nas práticas intrínsecas e particulares do indivíduo.

Em relação à abordagem teórica empregada nos artigos, constatou-se que a maioria deles (75) não especificou nenhuma abordagem psicológica. Entre os 11 estudos que contemplaram abordagens específicas, a fenomenologia se destacou, com quatro artigos (Andrade, Cedaro & Batista, 2018; Vieira, Rosa, Almeida & Nascimento, 2018; Ferreira, Silva, Silva & Bezerra, 2020; Fernandes, Scalia, Wolkers & Ueira-Vieira, 2021). A etnopsicologia foi mencionada em dois artigos (Scorsolini-Comin, 2015a; Scaloni, Scorsolini-Comin & Macedo, 2020), enquanto a psicanálise (Binkowski, Rosa, & Baubet, 2020) e a psicologia positiva (Omais & Santos, 2022) foram mencionadas uma vez cada. Além disso, alguns estudos exploraram múltiplas abordagens num único artigo. Por exemplo, Nascimento & Caldas (2020) abordam a logoterapia, análise existencial e psicologia analítica. Costa, Siqueira & Resende (2020) discutiram a terapia cognitivo-comportamental (TCC), a psicologia analítica e a fenomenológica-existencial. E Scorsolini-Comin (2015a) estruturou estudo a partir da abordagem centrada na pessoa, aconselhamento multicultural e a etnopsicologia/ etnopsiquiatria.

Dos 11 artigos que referenciaram os estudos com base nas abordagens psicológicas, nove deles não apresentou a conceituação da religiosidade, espiritualidade e a religião, embora tenham empregado esses termos ao longo do artigo. Dois artigos adotando uma abordagem fenomenológica apresentaram a definição de espiritualidade de maneira distinta da religião. Destacando-a por seu caráter mais individual ou subjetivo na experiência do sagrado, enquanto a religiosidade tende a implicar conotação mais restrita, associada à prática dentro de uma estrutura religiosa institucionalizada.



Análise dos Artigos segundo Temática abordada e Conclusões a que chegaram

Com relação às temáticas abordadas nos artigos, foram classificadas em dez categorias, conforme elencadas a seguir.

a) O papel da RE na promoção de bem-estar e saúde mental (30 artigos)

Aqui os estudos enfatizaram o papel fundamental da (RE) na promoção do bem-estar e da saúde mental: foram 15 estudos de natureza teórica, com revisões de literatura; 15 estudos empíricos, 12 empregando questionários semiestruturados e escalas, e três relatando pesquisa exploratória.

Quanto à população estudada ou referida em tais estudos, destacam-se professores e estudantes universitários (Fleury et al., 2018; Caetano et al., 2022), idosos (Santos & Abdala, 2014; Nery, Cruz, Faustino & Santos, 2018; Ribeiro, Luna & Medeiros, 2018; Scortegagna, Pichler & Fáccio, 2018), pessoas em privação de liberdade e/ou envolvidas com a criminalidade (Melo, Lopes, Esteves, Bäumer & Argimon, 2013; Ribeiro & Minayo, 2014; Ranuzzi, Santos, Araujo & Rodrigues, 2020), cuidadores de idosos (Silva, Moreira-Almeida & Castro, 2018), profissionais da saúde, psicólogos e estudantes de psicologia (Oliveira & Junges, 2012; Neto, Rodrigues, Silva, Turato & Campos, 2018; August & Esperandio, 2019; Ferreira & Figueiredo, 2019; Cafezeiro et al., 2020; Ferreira et al., 2020; Esteves, 2022), pacientes portadores de HIV, em hemodiálise, pessoas enlutadas, pacientes com COVID-19 e com doença de Alzheimer (Martínez & Custódio, 2014; Silva, Passos, & Souza, 2015; Kamada, Augusto, Silva, Silva & Fonseca, 2019; Hott & Reinaldo, 2020; Hott, 2020). Os próprios enfoques teóricos também foram o foco principal de muitos estudos (Porto & Reisa, 2013; Caribé, Casqueiro & Miranda-Scippa, 2018; Pagán-Torres & González-Rivera, 2018; Andrade, Felipe, Vedana & Scorsolini-Comin, 2020; Costa et al., 2020; Heckert & Zimpe, 2020; Moreira et al., 2020; Omais & Santos, 2022).

b) RE na prática clínica em saúde mental (12 artigos)

Nesse grupo, os estudos consideram o papel da RE na prática clínica enquanto estratégia terapêutica. Foram identificados nove estudos de natureza teórica, com revisões de literatura, e apenas três estudos empíricos. A principal população foco de tais estudos

são os psicólogos, psiquiatras e estudantes de psicologia (Freitas, 2013; Henning-Geronasso & Moré, 2015; González-Rivera, 2017; Scorsolini-Comin, 2018; Vieira et al., 2018; Cunha & Scorsolini-Comin, 2019a; Cunha & Scorsolini-Comin, 2019b; Hefti, 2019; Nascimento & Caldas, 2020; Oliveira & Pinto, 2020), e eventualmente também pacientes, crianças e adolescentes (Brito, Seidl & Costa-Neto, 2016; Oliveira & Souza, 2020).

c) RE na formação acadêmica (11 artigos)

Os estudos focando a dimensão da RE na formação de profissionais em SM tendem a enfatizar a relevância disso em especial na graduação, seja em Psicologia, com dois estudos encontrados (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019c; Pereira & Holanda, 2019), enfermagem, também com dois estudos (Figueiredo, Junior, Silva, Prates & Oliveira, 2019; Filho et al., 2022), medicina, com mais dois estudos (Leite, Dornelas & Secchin, 2021; Trofa, Germani, Oliveira & Eluf Neto, 2021), além de um estudo geral envolvendo estudantes universitários (Chaves et al., 2015). Encontrou-se também estudos envolvendo profissionais já formados, dois deles dedicados aos profissionais da saúde (Resende, Siqueira, Sanders-Pinheiro & Moreira-Almeida, 2020; Monteiro, Reichow, Sais & Fernandes, 2020), um focando em pós-graduandos (Scorsolini-Comin, Patias, Cozzer, Flores & Hohendorff, 2021) e outro explorando um curso de aperfeiçoamento de enfermagem (Salimena, Ferrugini, Melo & Amorim, 2016).

d) Saúde mental em Instituições religiosas (nove artigos)

Curiosamente tais estudos abordam a SM ou a psicopatologia dentro das próprias instituições religiosas, sendo cinco de natureza empírica e de natureza qualitativa, empregando entrevistas, observações etnográficas e pesquisa de documentação, e outros três artigos de teóricos, com revisões de literatura. A maioria das instituições religiosas estudadas foram as umbandistas (Mariosa & Lages, 2018; Portugal, Nunes & Coutinho, 2019; Silva & Scorsolini-Comin, 2020). Um estudo voltou-se especificamente para as pessoas com transtornos mentais inseridas dentro das comunidades espíritas (Junior, Alminhana & Moreira-Almeida, 2012; Fernandes, Scalia, Wolkers & Ueira-Vieira, 2021), e outro discute o aconselhamento psicológico dentro de terreiros (Scorsolini-Comin, 2015a; Scorsolini-Comin, 2015b). Além de estudos voltado para a saúde mental de religiosos como seminaristas (Andrade, Souza, Figueiró, Andrade, & Andrade, 2017) e médiuns e fiéis adeptos (Scalon et al., 2020). Ambos os estudos são de natureza empírica, sendo o primeiro estudo realizado através de aplicação de instrumentos de avaliação e segundo com entrevistas.



e) A RE dos pacientes com transtornos mentais (sete artigos)

Metade dos estudos que investigaram a RE e a SM diretamente junto a pacientes com transtorno mental foram de natureza empírica (três) e outra metade de natureza teórica (três). Um desses estudos foi desenvolvido com pacientes que participaram de grupos de ouvintes de vozes (Kantorski, Duro, Borges, Ubessi & Ramos, 2022), outros dois com pacientes com transtornos mentais diversos (Binkowski, Rosa & Baubet, 2020; Vicente, Castro-Costa, Firmo, Lima-Costa & Filho, 2018). Dois deles trazem abordagens teóricas sobre o tema (Martins et al., 2022; Lima & Johann, 2015). Um enfatiza a percepção dos profissionais de saúde, pacientes e seus familiares quanto ao papel religião nos transtornos psiquiátricos (Reinaldo & Santos, 2016). E por fim, a RE no tratamento de pacientes adictos (Zerbetto et al., 2017).

f) RE na saúde mental de profissionais de saúde (seis artigos)

Todos os estudos cujo foco foram no papel da RE na saúde mental do próprio profissional em SM foram de natureza empírica, seja empregando entrevistas ou questionários. Dois deles tiveram como participantes os profissionais de enfermagem (Lavorato-Neto, Rodrigues, Turato & Campos, 2018; Andrade, Mendonça, Lins & Ramos, 2022). Outros três, médicos oncologistas (Cano & Moré, 2016; Plauto, Cavalcanti, Jordán & Barbosa, 2022). E dois outros foram desenvolvidos com os profissionais da saúde de modo geral (Longuinie, Yarid, & Silva, 2018; Oliveira, Calixto, Disconzi, Pinho, & Camatta, 2020).

g) A relação da RE e a psicopatologia (quatro artigos)

Explorando a possível conexão entre os fenômenos da RE e os fenômenos psicopatológicos, dois desses estudos são de natureza empírica (dois), empregando entrevistas, e outros dois são teóricos. Quanto à população estudada, os estudos abordaram os médiuns espíritas (Furlanetto, 2022), os psicólogos (Gargiulo & Vázquez, 2022), indivíduos com experiências anômalas (Alminhana, Menezes & Moreira-Almeida, 2013), ou tomaram a própria abordagem teórica sobre o tema como objeto de reflexão (Alminhana & Menezes, 2016).

h) A RE nas Comunidades Terapêuticas (CT's) (quatro artigos)

Examinando o papel da RE como componente do tratamento nas CT's para pacientes com dependência química, tais artigos se organizam em dois tipos: a) empíricos (dois), que utilizaram entrevistas como método de coleta de dados, com ênfase nos estudos de pacientes egressos das CT's (Bardi & Garcia, 2022), assim como igrejas e associações religiosas (Ribeiro & Minayo, 2015); b) teóricos (dois), com revisões de literatura e foco em políticas públicas e usuários da CT's (Bastos & Alberti, 2021; Magalhães & Santos, 2022).

i) A RE de familiares de paciente de saúde mental (três artigos)

Na temática abordada, dois artigos, de natureza empírica, tiveram como foco familiares de pacientes com dependência química (Camatta et al., 2022; Miziara et al., 2022), enquanto outro, de natureza teórica, voltou-se para familiares de pacientes com transtornos mentais (Andrade et al., 2018).

j) Instrumentos relacionados a RE em saúde mental (dois artigos)

Dois estudos, de natureza teórica, com revisões de literatura, voltaram para os próprios instrumentos de mensuração da RE em contextos de SM, seja de modo mais genérico (Forti, Serbena & Scaduto, 2020), ou de modo mais específico, referindo-se ao Relaxamento, Imagens Mentais, Espiritualidade (RIME) (Elias, 2018).

Discussão

O principal objetivo deste levantamento foi descrever como a RE e suas implicações têm sido abordadas no âmbito da SM no contexto brasileiro. Constatou-se que a dimensão da RE na esfera da SM tem sido tema de crescente interesse, com um aumento significativo de publicações científicas nacionais (Maraldi, 2023; Omais & Santos, 2022; Costa et al., 2020; Moreira et al., 2020; Oliveira & Pinto, 2020; Fleury et al., 2018; Cunha & Scorsolini-Comin, 2019a; Freitas, 2014). Esses estudos evidenciam o avanço das investigações sobre a relação entre RE e saúde no país.

O panorama descrito acompanha a tendência internacional de crescente interesse na interface entre RE e saúde mental. Estudos globais demonstram que a RE desempenha um papel fundamental, influenciando significativamente a vida cotidiana e os cuidados relacionados à saúde mental (Dubey et al., 2024; Coelho-Júnior et al., 2022; Vieten & Lukoff, 2022; AbdAleati et al., 2016; Hackney & Sanders, 2003). Evidências apon-



tam que indivíduos com maior envolvimento religioso geralmente apresentam melhor saúde mental e maior capacidade de adaptação a problemas de saúde, em comparação com aqueles menos religiosos (Koenig, 2012). Por outro lado, embora a associação positiva entre RE e SM seja predominante no que se viu na literatura brasileira acessada neste levantamento, a literatura internacional também destaca aspectos negativos dessa relação. Fatores como apego religioso disfuncional, *coping* religioso inadequado e lutas espirituais (Pargament & Exline, 2022) podem gerar emoções negativas e desconforto psicológico. Esses elementos estão associados a quadros de depressão, ansiedade, neuroticismo, sentimentos negativos, comportamentos suicidas e agravamento de sintomas psiquiátricos (Gallardo-Vergara et al., 2022). Em algumas situações, a busca religiosa pode agravar o estado clínico, levando a comportamentos de enfrentamento inadequados e ao uso ineficaz dos serviços de saúde. Entre os aspectos negativos, também se destacam o fanatismo e o tradicionalismo opressivo (Murakami & Campos, 2012).

Ainda assim, o fato de predominar, na contemporaneidade, a ênfase nos aspectos positivos da relação da RE com a SM, tanto na literatura nacional como internacional, pode ser também interpretado como que um efeito rebote, após muitas décadas seguidas de marginalização, silenciamento ou patologização do tema, historicamente já apontados por diversos autores (Freitas, 2014; Augras, 1986; Moreira-Almeida, 2006). Esse cenário, ainda que refletindo um possível efeito rebote, destaca a importância dos estudos sobre RE para a sociedade e a prática de cuidados em saúde, evidenciada por uma série de publicações provenientes de programas transdisciplinares focados nessa temática. Conforme levantamento realizado por Machado, Piasson e Michel (2019), dentre os principais grupos brasileiros que investem em pesquisas sobre psicologia da religião no país e de uma perspectiva também interdisciplinar, estão o Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), coordenado pelo professor Moreira-Almeida, e o Laboratório de Pesquisas Sociais em Saúde e Enfermagem (EERP-USP), liderado pelo professor Scorsolini-Comin; além do Laboratório de Estudos Psicosociais (INTERPSI), liderado pelo professor Wellington Zangari (USP-SP) e do Laboratório de Religião Saúde Mental e Cultura (RESMCULT), coordenado pela professora Marta Helena de Freitas (UCB), em Brasília; e do Instituto de Espiritualidade, além de outros grupos no sul do país, como os coordenados pelo professor Adriano Holanda (UFPR) e professora Mary Ruth Esperandio (PUC-PR). Todos esses grupos de pesquisa reúnem profissionais de áreas como psicologia, filosofia, enfermagem, educação, medicina, sociologia e teologia, dentre outros, refletindo o caráter interdisciplinar e a abrangência das investigações sobre RE.

No tocante aos 89 artigos selecionados, a área de maior destaque foi a de enfermagem. Destacaram-se, especialmente, as revistas HU REVISTA, vinculado à UFJF, e a REBEn. Esses periódicos, assim como a maioria, mostraram uma tendência de concentração nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Essa tendência de publicações, conforme enfatizado por Sidone et al. (2016), está relacionada ao fato de que essas áreas geográficas abrigam as principais instituições de pesquisa científica e se destacam pelo estímulo às atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Outro aspecto observado foi a definição dos conceitos para religião, religiosidade e espiritualidade. Dos 83 artigos selecionados, 57% apresentaram a descrição dos conceitos. Enquanto 43% das publicações não abordaram a definição desses conceitos, ao longo do artigo, o que é possível compreender que mesmo não sendo apresentado a definição, a temática da RE é uma dimensão de interesse dos pesquisadores. Nesses estudos, Pargament (1997) foi um dos maiores autores referenciados na conceituação, trazendo a RE como *coping* religioso.

Das definições apresentadas, espiritualidade foi o conceito mais comumente definido quando apenas um dos conceitos foi abordado, sendo compreendida como uma busca pessoal por significado ou uma busca pelo transcendente, quer seja com a inserção do sistema religioso ou não. A religião foi conceituada como um sistema organizado de crenças e práticas. Por fim, a religiosidade foi compreendida como a prática do rito dentro de um sistema de crenças e cultos organizados.

Tal constatação vai ao encontro de Freitas (2024), ao reforçar, no seu modelo conceitual inspirado na fenomenologia, que a espiritualidade é um conceito mais amplo, por sua generalidade e fluidez. Quanto à religiosidade, pode ser uma forma de cultivar a espiritualidade, na medida em que a pessoa concebe o transcendente, movida pelo impulso à busca de sentido. Por sua vez, a religião, enquanto sistema coletivo de crenças, pode ser a expressão coletiva de um modo específico de cultivar a religiosidade e a espiritualidade, mas também mais suscetível de combinar com diversos outros aspectos que compõem a existência e a cultura humana.

No que diz respeito à natureza dos artigos, a maior parte deles (57%) foi de caráter empírico, quantitativo ou misto, por meio de entrevistas, aplicação de questionários e escalas, tendo como destaque a Escala de Religiosidade da Duke – DURE e a Escala de Bem-Estar Espiritual (EBE). Na concepção de Forti et al. (2020), a ênfase em publicações associadas às escalas demonstra a existência de instrumentos de mensuração relacionados à RE e a saúde. Entretanto, os instrumentos ativos, no Brasil, carecem de avaliações mais precisas, bem como da consideração de amostras de maior amplitude. Aspecto este que denota a necessidade de instrumentos de mensuração adequados para os estudos sobre a RE no Brasil.

Por outro lado, não menos importantes foram os estudos de natureza teórica (44%), tendo como principal metodologia as revisões de literatura, as quais incluíam abordagens integrativas e/ou sistemáticas. En-



fatiza-se que esses estudos ajudam a sintetizar a evidência disponível na literatura sobre uma intervenção, podendo auxiliar profissionais clínicos e pesquisadores no seu cotidiano de trabalho.

Quanto às temáticas abordadas nos artigos cooptados na presente pesquisa, distribuídas em dez subtemas, verifica-se a diversidade das mesmas. Por outro lado, ressalta-se o quanto os aspectos positivos da RE foram enfatizados como promotores da qualidade de vida, do bem-estar e da melhora em quadros de adoecimento psíquico. Em apenas um deles, o estudo conduzido por Gallardo-Vergara et al. (2022), viu-se com certa ênfase que a RE pode gerar sentimentos negativos como ansiedade e depressão, ocasionando prejuízos para a saúde mental das pessoas. Em relação às compreensões dos fatores positivos da RE na saúde mental, foi verificado que diversos profissionais (psicólogos, psiquiatras e enfermeiros) utilizam, na sua prática clínica, a RE como uma estratégia terapêutica no cuidado (Murakami & Campos, 2012). Cunha e Scorsolini-Comin (2019c), ao abordar a RE na prática clínica, reforçam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para que integrem a dimensão RE em suas práticas e aprimorem as opções terapêuticas oferecidas aos pacientes. Essa capacitação deve iniciar-se na graduação do profissional e se prologar por todo o caminhar de formação, pois além de ser uma ferramenta para a sua prática, os estudos ainda evidenciam a RE como um importante recurso para o enfrentamento eficaz do estresse cotidiano (Scorsolini-Comin et al., 2021).

Viu-se, portanto, como os estudos reforçam a importância de os profissionais de psicologia integrarem a RE, como uma dimensão a ser abordada, de forma ética no manejo clínico, ou seja, partindo-se de uma visão biopsicossocial, a qual é crucial para a compreensão integral do paciente. Nessa mesma direção, Moreira-Almeida et al. (2006) endossam que é imprescindível o profissional da SM tenha o cuidado de avaliar, entender e respeitar as crenças religiosas de seus pacientes, como qualquer outra dimensão. Isso está em consonância com o que já dizia Pargament (2010), desde a década anterior, ao realçar que o papel da religião não deve ser subestimado, pois dependendo do tipo e uso das crenças religiosas, essas podem gerar culpa, dúvida, ansiedade e depressão devido à tamanha influência que exercem sobre a vida das pessoas.

Outro aspecto abordado, ao longo deste estudo, foi a influência da RE no cuidado de pacientes com transtornos mentais e/ou dependência química e seus familiares. Estes estudos demonstraram a influência positiva das emoções na associação da RE no tratamento de pacientes em sofrimento psíquico e de seus familiares, por proporcionar conforto emocional, redução do estresse e um propósito de vida que corrobora para uma melhora do bem-estar. À vista disso, Vicente et al. (2018) reforça que a religiosidade ocupa um lugar de destaque no arsenal de estratégias de enfrentamento de problemas de saúde, especialmente, para os transtornos mentais.

Não se pode deixar de mencionar o papel das instituições religiosas, especialmente as umbandistas e espíritas, como apoio para pessoas com transtornos mentais. Esses ambientes religiosos são procurados por indivíduos que se sentem divididos e fragmentados, buscando restabelecer seu equilíbrio e integração, encontrando um espaço de acolhimento (Silva & Scorsolini-Comin, 2020). Fernandes et al. (2021) reforçam que pessoas com transtornos mentais buscam auxílio em grupos religiosos, os quais podem se tornar ferramentas importantes no apoio a pessoas com esses transtornos. Portanto, a prática religiosa demonstrou ter um impacto positivo, gerando sentimentos de aceitação e resiliência.

Desse modo, as contribuições deste trabalho concentraram-se no impacto da dimensão da RE para atuação dos profissionais da saúde. Nesse contexto, a RE demonstrou ser uma contribuição positiva, a qual funciona como estratégia de enfrentamento e ferramenta para o cotidiano da prática profissional, auxiliando na maneira de lidar com os conflitos diários. No contexto dos pacientes, cuidadores e familiares, a RE emergiu como um fator positivo que ofereceu suporte no enfrentamento das doenças e tratamentos. Isso foi observado, particularmente, no ambiente clínico-psicológico. Entretanto, isso não implica em fechar os olhos para os possíveis revezes de alguns impactos da religião sobre a saúde mental que já foram apontadas pelas perspectivas mais “desconfiadas” que predominaram na literatura durante algumas décadas atrás. Assumir que as religiões podem seguir caminhos adversos para o bem-estar, não significa, entretanto, restringi-la ao aspecto patologizante de seu possível impacto na saúde mental. E os resultados deste levantamento mostram que o que é necessário, ao profissional contemporâneo, é superar as tendências reducionistas, estigmatizantes e preconceituosas em relação ao este tema, em especial em contexto brasileiro, onde a população realmente tende a valorizar a religiosidade em suas vidas.

Em temos das limitações do presente trabalho, evidencia-se a recuperação de estudos apenas no cenário brasileiro, uma vez que se tenha evidenciado que a maioria da produção científica na área ocorra em âmbito internacional. Estender a análise temporal pode ser crucial para identificar continuidades e mudanças na produção científica das últimas décadas, trazendo debates significativos para os pesquisadores da área.

Considerações Finais

A título de considerações finais, nesta revisão sistemática de literatura, importa dizer que observamos um expressivo número de estudos que abordam a conexão entre a RE e a SM no contexto brasileiro, e publicadas e disponíveis em língua portuguesa, o que está em consonância com o panorama internacional. Também o enfoque de tais resultados, buscando focar mais nas relações positivas entre RE e Saúde Mental estão de acordo com a tendência internacional. Os resultados apresentados, distribuídos em dez temáticas, mostra a



sua diversidade, em sua grande maioria enfocando a RE como tendo impactos positivos no cuidado da SM, capaz de promover bem-estar e sentido de vida.

Entretanto, embora a maioria dos estudos enfatize os aspectos positivos da RE, é fundamental reconhecer que, em algumas situações, a busca religiosa pode agravar o quadro clínico. Esses casos podem resultar em comportamentos de enfrentamento inadequados, uso equivocado dos serviços de saúde e experiências negativas como fanatismo e tradicionalismo opressivo.

Chamou a atenção, a quantidade reduzida da utilização de instrumentos específicos para a medição da RE associados à prática dos psicólogos. Essa lacuna evidencia a necessidade de fomentar a construção e validação de ferramentas que possibilitem uma avaliação mais precisa e sistemática da RE, promovendo uma compreensão mais aprofundada e aplicável ao campo da saúde. Por outro lado, também é relevante qualificar as pesquisas de cunho idiográfico, face à complexidade do tema e os riscos de reducionismos que frequentemente acompanham os instrumentos de pesquisa, mormente escalas, mais empregados nas pesquisas de cunho nomotético e quantitativo.

O estudo mostrou algumas aproximações nas tendências conceituais, aparentemente indicando a superação de um modelo meramente dicotômico, indicando ser particularmente relevante para os profissionais da saúde compreender os três conceitos – espiritualidade, religiosidade e religião, como estando inter-relacionados. Isso possibilita avaliar o quanto a religiosidade pode ser uma estratégia de enfrentamento capaz de auxiliar na lida com as demandas diárias. E também a compreender a espiritualidade como propulsora de sentido. Ao mesmo tempo sem desconsiderar, por exemplo, o papel da religião enquanto propulsora de sentimento de pertença. Portanto, ressaltamos ser crucial integrar a RE à formação desses profissionais, proporcionando-lhes abordagens terapêuticas inovadoras que fortaleçam sua capacitação e melhorem suas habilidades.

Entretanto, é importante destacar que uma limitação deste estudo reside no fato de ter sido restrito a pesquisas brasileiras publicadas em periódicos nacionais. Essa delimitação limitou a abrangência da análise, dos estudos internacionais e outros relevantes dentro do próprio contexto nacional que não foram incluídos. Dessa forma, o panorama internacional e outras contribuições nacionais de destaque podem não ter sido plenamente contemplados nesta investigação. Por outro lado, o fato de se ter encontrado apenas um artigo focando mais nas relações negativas entre RE e saúde mental merece mais atenção, pois isso também pode ser explicado em função de um viés dado pelas bases escolhidas, que deixaram de incluir, por exemplo, trabalhos de brasileiros publicado sem revistas indexadas em outras bases. Ou pode também estar relacionado a algum viés cultural, já que o Brasil é um país que tende a valorizar profundamente a religiosidade em suas vidas.

Assim, sugerimos a ampliação do presente estudo, em contexto internacional, somando-se a outros levantamentos sistemáticos que cobriram períodos anteriores, visto que a maioria das pesquisas sobre RE está concentrada em diferentes países. Expandir o escopo temporal também é essencial, pois possibilita identificar continuidades e mudanças na produção científica ao longo das últimas décadas, proporcionando discussões valiosas para os pesquisadores da área.

Por fim, recomendamos estudos mais aprofundados sobre a atuação do psicólogo no contexto da SM, especificamente como estes profissionais abordam a diferenciação entre os fenômenos RE em relação aos SP na prática clínica.

Referências

- Alminhana, L. O., & Menezes Jr., A. (2016). Experiências Religiosas/Espirituais: dissociação saudável ou patológica? *Horizonte - Revista De Estudos De Teologia E Ciências Da Religião*, 14(41), 122-143. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2016v14n41p122>
- Alminhana, L. O., Menezes Jr., A., & Moreira-Almeida, A. (2013). Personalidade, religiosidade e qualidade de vida em indivíduos que apresentam experiências anômalas em grupos religiosos. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, 62(4), 268–274. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000400004>
- Andrade, D. P., Souza, J. C., Figueiró, M. T., Andrade, K. O., & Andrade, V. O. (2017). Qualidade de vida e transtornos psíquicos menores em seminaristas católicos. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 93-110. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.562>
- Andrade, J. V., Mendonça, E. T. de, Lins, A. L. R., & Ramos, D. H. S. (2022). Autocuidado espiritual da equipe de enfermagem de um hospital oncológico. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 14, e11068. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11068>
- Andrade, M. B. T. d., Felipe, A. O. B., Vedana, K. G. G., & Scorsolini-Comin, F. (2020). O nexo entre religiosidade/espiritualidade e o comportamento suicida em jovens. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 16(4), 109-121. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.169257>
- Andrade, O. M. d., Cedaro, J. J. & Batista, E. C. (2018). A família e o cuidado em saúde mental no contexto da religião pentecostal na Região Amazônica. *Barbarói*, 2(52), 1-21. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v2i52.7148>



- Augras, M. (1986). Entre psicanalistas e pais de santo: coisas de demanda. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 38(3): 92-100. Disponível em <https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/19314/18057> Acessado em 16.12.2024.
- August, H., & Esperandio, M. R. G. (2019). Apego a Deus: revisão integrativa de literatura empírica. *HORIZONTE - Revista De Estudos De Teologia E Ciências Da Religião*, 17(53), 1039. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2019v17n53p1039>
- Bardi, G., & Garcia, M. L. T. (2022). Comunidades terapêuticas religiosas: entre a salvação pela fé e a negação dos seus princípios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(4), 1557-1566. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.05152021>
- Bastos, A. D. de A., & Alberti, S. (2021). Do paradigma psicossocial à moral religiosa: questões éticas em saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 285-295. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.25732018>
- Binkowski, G. I., Rosa, M. D., & Baubet, T.. (2020). A discursividade evangélica e alguns de seus efeitos: laço social, psicopatologia e impasses teóricos e transferenciais. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 23(2), 245-268. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n2p245.6>
- Brito, H. L. d., Seidl, E.M. F., & Costa-Neto, S. B. (2016). Coping religioso de pessoas em psicoterapia: um estudo preliminar. *Contextos Clínicos*, 9(2), 202-215. <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.06>
- Caetano, L. M., Souza, J. M. D., Costa, R. Q. F. D., Silva, D. D. & Dell'agli, B. A.V. (2022). A saúde mental dos professores: a espiritualidade como estratégia protetiva em tempos de pandemia. *Revista Saúde e Pesquisa*, 15, 1-16. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10334>
- Cafezeiro, A. Cunha, A. L. G. d. O., Longuiniere, A. C. d. L. Silva, M. d. C. Q. d. S., Santos, A. L. B. d., Yarid, S.D. (2020). A espiritualidade no enfrentamento de crises globais. *Revista Pró-Univer SUS*, 11(2), 168- 173. <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2367>
- Camatta, M. W., Medeiros, R. G., Greve, I. H., Calixto, A. M., Nasi, C., Souza, L. B., Dutra, T. da C., & Silva, L. B. O. da (2022). Spirituality and religiosity expressed by relatives of drug users: contributions to health care. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75, e20210724. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0724>
- Cano, D. S., & Moré, C. L. O. O. (2016). Estratégias de Enfrentamento Psicológico de Médicos Oncologistas Clínicos. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(3), e323211. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e323211>
- Caribé, A. C., Casqueiro, J. S., & Miranda-Scippa, A. (2020). Suicídio e Espiritualidade: Bases teóricas. *HU Revista*, 44(4), 431-436. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.16978>
- Chaves, E. de C. L., Iunes, D. H., Moura, C. de C., Carvalho, L. C., Silva, A. M., & Carvalho, E. C. d. (2015). Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 68(3), 504-509. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680318i>
- Costa, M., Siqueira, J., & Resende, P. H. C. de. (2020). Psicoterapia integrada à espiritualidade: Aplicações práticas. *HU Revista*, 44(4), 481-489. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.25827>
- Cunha, V. F. da, & Scorsolini-Comin, F. (2019a). A Dimensão Religiosidade/ Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35, e35419. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35419>
- Cunha, V. F. da, & Scorsolini-Comin, F. (2019b). Religiosity/Spirituality (R/S) in the Clinical Context: Professional Experiences of Psychotherapists. *Trends in Psychology*, 27(2), 427-441. <https://doi.org/10.9788/TP2019.2-10>
- Cunha, V. F. da, & Scorsolini-Comin, F. (2019c). A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. *Psicologia Revista*, 28(1), 193-214. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i1p193-214>
- Elias, A. C. A. (2020). RIME (Relaxamento, Imagens Mentais, Espiritualidade): psicoterapia breve por imagens alquímicas: Aplicações práticas. *HU Revista*, 44(4), 527-535. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.27286>



- Fernandes, R., Scalia, L., Wolkers, P., & Ueira-Vieira, C. (2021). Análise qualitativa das experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupo religioso. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 25, 79-94. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0299>
- Ferreira, A. L., Silva, L. A. C. d, Silva, S. C. R. d, & Bezerra, M. A. (2020). As espiritualidades em psicoterapeutas junguianos e transpessoais: um breve estudo fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26(2), 135-146. <https://dx.doi.org/10.18065/2020v26n2.2>
- Ferreira, G. d S. C. A. & Figueiredo, I. G. de A. (2019). Influência da espiritualidade no processo saúde-doença em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. *Revista enfermagem UFPI*, 8(4): 91-95. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8776/pdf>
- Figueredo, L.P., Junior, A.C., Silva, J.C.M.C., Prates, J.G. & Oliveira, M.A.F. (2019). Espiritualidade Dirigida ao Ensino de Enfermagem da Residência em Saúde Mental e Psiquiatria. *REVISA*, 8(3): 246-54. <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p246a254>
- Filho, J. A. da S., Silva, H. E. O. da ., Oliveira, J. L. de ., Silva, C. F., Torres, G. M. C., & Pinto, A. G. A. (2022). Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75, 1-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0345>
- Fleury, L., Gomes, A., Rocha, J., Formiga, N., Souza, M., Marques, S., & Bernardes, M. (2018). Religiosidade, estratégias de coping e satisfação com a vida: Verificação de um modelo de influência em estudantes universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 20, 51-57. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0226>
- Forti, S., Serbena, C. A., & Scaduto, A. A.. (2020). Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(4), 1463-1474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>
- Freitas, M. H. de (2013). Relações entre religiosidade e saúde mental em imigrantes: implicações para a prática Psi. *Psico-usf*, 18(3), 437-444. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000300010>
- Freitas, M. H. (2014). Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. *Revista Pistis & Praxis*, 6(1), 89-105. <https://doi.org/10.7213/revistapistispraxis.06.001.ds05>
- Freitas, M. H. (2020). *Religiosity, Spirituality and Wellbeing in the Perception of Brazilian Health and Mental Health Professionals*. In B. E. Schmidt, & J. Leonardi (Eds.). *Spirituality and Wellbeing - Interdisciplinary Approaches to the Study of Religious Experience and Health*. (pp. 199-224). Equinox.
- Freitas, M. H. (2024). Destinos da espiritualidade na clínica psicológica: Um modelo conceitual inspirado na fenomenologia. In J. Ponciano & M. Nerber (Eds.), *Fenomenologia: Encontro marcado com a psicoterapia*. São Paulo: Summus. (no prelo).
- Freitas, M. H., & Vilela, P. R. (2017). Leitura fenomenológica da religiosidade: implicações para o psicodiagnóstico e para a práxis clínica psicológica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(1), 95-107. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000100011&lng=pt&tlang=pt
- Freitas M. H., Leal, M.M., & Nwora, E. I. (2022). Praying for a Miracle Part II: Idiosyncrasies of Spirituality and Its Relations With Religious Expressions in Health. *Frontiers in Psychology*, 13, 1-11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.893780>
- Furlanetto, D. (2022). Vozes do além: uma análise psicopatológica da eclosão de experiências anômalas em médiuns espíritas. *Revista Latinoamericana De Psicopatología Fundamental*, 25(1), 20-42. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n1p20.2>
- Gallardo-Vergara, R., Silva-Maragaño, P., & Castro-Aburto, Y. (2022). Los efectos negativos de la religiosidad-espiritualidad en la salud mental: una revisión bibliográfica. *Rev. Costarric. Psicol.*, 41(1). <https://dx.doi.org/10.22544/rccps.v41i01.03>
- Galvão, T. F. & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>



- Gargiulo, M. T. & Vázquez, S. H. (2022). Incommensurabilidad: un obstáculo para la integración de la psicoterapia y la espiritualidad. Los padres del desierto como paradigma epistemológico superador. *Rev. colomb. Psiquiatr.*, 51(4), 341-350. <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2020.12.003>
- González Rivera, J.A. (2017). Integrando a espiritualidade no aconselhamento profissional e na psicoterapia: modelo multidimensional de conexão espiritual. *Revista Griot*, 10(1), 56–69. Disponível: <https://revis-tas.upr.edu/index.php/griot/article/view/8827>
- Heckert, U. & R. Zimpel, R. (2020). Relações entre espiritualidade / religiosidade e Psiquiatria no Brasil: Bases teóricas. *HU Revista*, 44(4), 425–429. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.28189>
- Hefti, R. (2019). Integrando Espiritualidade no Cuidado com a Saúde Mental, Psiquiatria e Psicoterapia. *Interação em Psicologia*, 23(2), 308-321. <https://doi.org/10.5380/psi.v23i02.68486>
- Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. O. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 35(3), 711–725. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>
- Hott, M. C. M. (2020). COVID-19: a espiritualidade harmonizando saúde mental e física. *Journal of Health and Biological Sciences*, 8(1), 1-3. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3549.p1-3.2020>
- Hott, M. C. M., & Reinaldo, A. M. dos S. (2020). O potencial consolador das cartas psicografadas na saúde emocional de enlutados. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 30(2), e300220. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300220>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>
- Instituto De Pesquisas Ipsos [Ipsos]. (2023, Maio). Global Religion 2023: Religious Beliefs Across the World. Disponível em: < <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20Global%20Advisor%20-%20Religion%202023%20Report%20-%202026%20countries.pdf>
- Junior, A.M., Alminhana, L., & Moreira-Almeida, A. (2012). Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. *Archives of Clinical Psychiatry* (são Paulo), 39(6), 203–207. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000600005>
- Kamada, M., Augusto, J.V., Silva, C.M., Silva, P.M. & Fonseca, A.P.(2019). O papel da espiritualidade no enfrentamento da doença de Alzheimer. *Rev Soc Bras Clin Med.*, 17(1), 21- 24. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/443>
- Kantorski, L. P., Duro, S. M. S., Borges, L. R., Ubessi, L. D., & Ramos, C. I. (2022). Religião e experiências na infância de ouvidores de vozes psiquiátricos. *Cogitare Enfermagem*, 27, e80674. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80674>
- Koenig, H. G. (2008). *Medicine, Religion and Health: Where the Science and Spirituality Meet*. West Conshohocken: Templeton Foundation Press.
- Lapa Esteves, M. (2022). Uma psicologia simplificada versus espiritualidade. *Revista INFAD de Psicologia. Jornal Internacional de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação*, 2(1), 241–244. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2022.n1.v2.2348>
- Lavorato-Neto, G., Rodrigues, L., Turato, E. R., & Campos, C. J. G.. (2018). The free spirit: spiritualism meanings by a Nursing team on psychiatry. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(2), 280–288. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0428>
- Lima, A. C. D., & Johann, R. L. V. O. (2015). Arthur Bispo do Rosário: a arte enquanto linguagem da esquizofrenia. *Revista Psicologia e Saúde*, 7(2), 99-107. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200003&lng=pt&tlng=pt
- Leite, L. C., Dornelas, L. V., & Secchin, L. de S. B. (2021). Influência da religiosidade sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 45(2), e062. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200446.ING>



- Longuiniere, A. C. F. D. L., Yarid, S. D., Silva, E. C. S. (2018). Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. *Revista Cuidarte*, 9(1), 1961–72. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.413>
- Machado, F. R.; Piasson, D. L. & Michel, R. B. (2019). Mapeamento da psicologia da religião no Brasil. In M. R. G. Esperandio; W. Zangari; Freitas, M. H. de & Ladd, K. L. *Psicologia Cognitiva da Religião no Brasil: Estado atual e oportunidades futuras*. Curitiba: CRV.
- Magalhães, V. P. de, & Santos, V. N. (2022). Religião, Comunidades Terapêuticas e Projeto Ético-Político do Serviço Social. *Revista Em Pauta: Teoria Social E Realidade contemporânea*, 20(49). <https://doi.org/10.12957/rep.2022.63447>
- Maraldi, E. de O. (2023). Experiência Religiosa/Espiritual E Saúde Mental: Um Panorama Da Literatura Internacional Contemporânea. *Revista Fragmentos De Cultura - Revista Interdisciplinar De Ciências Humanas*, 33(Esp), 34–53. <https://doi.org/10.18224/frag.v33iEsp.13488>
- Mariosa, G. S., & Lages, S. M. C. (2022). Mulheres negras e resiliência. *Interações*, 17(1), 34-53. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n1p34-53>
- Martínez, B. B., & Custódio, R. P. (2014). Relação entre saúde mental e bem-estar espiritual em pacientes de hemodiálise: um estudo correlacional. *São Paulo Medical Journal*, 132(1), 23–27. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2014.1321606>
- Martins, D. de A., Coêlho, P. D. L. P., Becker, S. G., Ferreira, A. A., Oliveira, M. L. C. de., & Monteiro, L. B.. (2022). Religiosity and mental health as aspects of comprehensiveness in care. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75(1), e20201011. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1011>
- Melo, D. C. de, Lopes, R. M. F., Esteves, C. S., Bäumer, A. & Argimon, I. I. d. L. (2013). Influência da religiosidade e sintomas de desesperança em mulheres prisioneiras. *Psicología para América Latina*, 24, 97-108. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2013000100007&lng=pt&tlang=pt
- Miziara, D., Nimitz, M., Kuznier, T., Miranda, F., Souza, S., Bais, D., & Paes, M. (2022). História de familiares sobre o cuidado da pessoa com dependência química. *Cogitare Enfermagem*, 27. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81050>
- Monteiro, D. D., Reichow, J. R. C., Sais, E. F., & Fernandes, F. S. (2020). Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129-139. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlang=pt
- Moreira, W. C., Nóbrega, M. do P. S. de S., Lima, F. P. S., Lago, E. C., & Lima, M. O. (2020). Efeitos da associação entre espiritualidade, religiosidade e atividade física na saúde/saúde mental: revisão sistemática. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 54, e03631. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019012903631>
- Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and mental health: a review. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 28(3), 242–250. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000006>
- Moreira-Almeida, A. (2009) *Espiritualidade & Saúde Mental: O desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes*. Zen Review, 1-6. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf
- Moreira-Almeida, A., Sharma, A., an Rensburg, B. J., Verhagen, P. J., & Cook, C. C. (2016). WPA Position Statement on Spirituality and Religion in Psychiatry. *World psychiatry : official journal of the World Psychiatric Association (WPA)*, 15(1), 87–88. <https://doi.org/10.1002/wps.20304>
- Murakami, R., & Campos, C. J. G. (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(2), 361-367. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>
- Nascimento, A. K. d. C., & Caldas, M. T. (2020). Dimensão espiritual e psicologia: a busca pela inteireza. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26(1), 74-89. <https://dx.doi.org/10.18065/RAG.2020v26n1.7>
- Nery, B. L. S., Cruz, K. C. T. d., Faustino, A. M., & Santos, C. T. B. d. (2018). Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 39, e2017-0184. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0184>



- Neto, G. L., Rodrigues, L., Silva, D. A. R. da, Turato, E. R., & Campos, C. J. G.. (2018). Spirituality review on mental health and psychiatric nursing. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71, 2323–2333. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0429>
- Oliveira, C. P. d., Calixto, A. M., Disconzi, M. V., Pinho, L. B. de, & Camatta, M. W. (2020). Spiritual care performed in a drug user clinic. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 41(spe), e20190121. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190121>
- Oliveira, F. H. A. O., & Pinto, A. R. (2020). Psiquiatria e espiritualidade: em busca da formulação bio-psico-socio-espiritual do caso: Aplicações práticas. *HU Revista*, 44(4), 447–454. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.28020>
- Oliveira, M. R. de, & Junges, J. R.. (2012). Saúde mental espiritualidade/ religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos De Psicologia (natal)*, 17(3), 469–476. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>
- Omair, S., & Santos, M. A. d. (2022). Religiosidade/Espiritualidade: interrelações com o bem-estar e saúde mental à luz da Psicologia Positiva. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 39. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2022.37598>
- Pagán-Torres, O. M. e González-Rivera, J.A. (2018). Estabelecendo fatos e mitos sobre fatores religiosos relativos à saúde mental: um exame crítico. *Revista Griot*, 11(1), 87–101. Disponível: <https://revistas.upr.edu/index.php/griot/article/view/14513>
- Pargament, K.I. (1997). *The psychology of religion and coping: theory, research, practice*. Guilford Press, New York, 548p.
- Pargament, K.I. (2010) Religion and Coping: The Current State of Knowledge. In: S. Folkman (Ed.), *Oxford library of psychology. The Oxford handbook of stress, health, and coping*. Reino Unido: Oxford University Press, 269-288.
- Pargament, K. I. et al. (2013). Enviosioning an Integrative Paradigm for the Psychology of Religion and Spirituality. In: K. I. Pargament. (Ed.) *APA Handbook of Psychology, Religion and Spirituality*. Washington: American Psychological Association, 1.
- Pargament K. I., Exline J. J. (2022). *Working With Spiritual Struggles in Psychotherapy: From Research to Practice*. New York, NY: The Guilford Press.
- Pereira, K. C. L., & Holanda, A. F. (2016). Espiritualidade e religiosidade para estudantes de psicologia: Ambivalências e expressões do vivido. *Revista Pistis & Praxis*, 8(2), 385–413. <https://doi.org/10.7213/revisatapispraxis.08.002.ds07>
- Pereira, K. C. L., & Holanda, A. F. (2019). Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, 23(2). <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.65373>
- Plauto, M. S. e B. de C., Cavalcanti, C. C. F., Jordán, A. de P. W., & Barbosa, L. N. F. (2022). Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 46(1), e043. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210322.ING>
- Porto, P. N. & Reis, H. F. T. (2013). Religiosidade e saúde mental: um estudo de revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 37(2), 375-393. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n2.a234>
- Portugal, C. M., Nunes, M. D. O., & Coutinho, M. F. C. (2019). Caminhos de axé na busca por cuidado: uma análise preliminar da experiência de crise de adeptos do Candomblé em processo de desinstitucionalização em saúde mental. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 29(4), e290416. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290416>
- Ranuzzi, C., Santos, T.G.D., Araujo, A. C. M. C & Rodrigues, L. R. (2020) Pensamento suicida, depressão e religiosidade em uma população privada de liberdade. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 28, e3368. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3713.3368>
- Reinaldo, A. M. dos S., & Santos, R. L. F. dos .. (2016). Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. *Saúde Em Debate*, 40(110), 162–171. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611012>



- Resende, P. H.C. d, Siqueira, J., Sanders-Pinheiro, H., & Moreira-Almeida, A. (2020). Espiritualidade e Saúde: aplicações práticas. *HU Revista*, 44(4), 421–422. Disponível: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/29380>
- Ribeiro, F. M. L., & Minayo, M. C. de S. (2014). O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1773–1789. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.13112013>
- Ribeiro, F. M. L., & Minayo, M. C. de S. (2015). As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 19(54), 515–526. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0571>
- Ribeiro, L. C. M., Luna, V. L. do R., & Medeiros, K. T.. (2018). Estratégias de Enfrentamento das Doenças por Idosas Hospitalizadas. *Psico-usf*, 23(3), 473–482. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230307>
- Salimena, A. M. de O., Ferrugini, R. R. B., Melo, M. C. S. C. d., & Amorim, T. V. (2016). Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 37(3), e51934. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.51934>
- Santos, N. C. d., & Abdala, G. A. (2014). Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 17(4), 795–805. <https://doi.org/10.1590/1809-823.2014.13166>
- Scalon, E. F., Scorsolini-Comin, F., & Macedo, A. C. (2020). A Compreensão dos Processos de Saúde-Doença em Mídiuns de Incorporação da Umbanda. *Revista Subjetividades*, 20(2), 1-13. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e10003>
- Scorsolini-Comin, F. (2015a). Um toco e um divã: reflexões sobre a espiritualidade na clínica etnopsicológica. *Contextos Clínicos*, 8(2), 114-127. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2015.82.01>
- Scorsolini-Comin, F. (2015b). Elementos do aconselhamento multicultural aplicados à psicoterapia em contexto etnopsicológico. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 587-607. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200009&lng=pt&tlang=pt.
- Scorsolini-Comin, F. (2018). A religiosidade/espiritualidade no campo da saúde / The religiosity/spirituality in health. *Revista Ciências Em Saúde*, 8(2), 1-2. <https://doi.org/10.21876/rccsmit.v8i2.752>
- Scorsolini-Comin, F., Patias, N. D., Cozzer, A. J., Flores, P. A. W., & Hohendorff, J. V. (2021). Saúde mental e estratégias de coping em pós-graduandos na pandemia da COVID-19. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 29, e3491. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5012.3491>
- Scortegagna, H. de M., Pichler, N. A., & Fáccio, L. F.. (2018). The experience of spirituality among institutionalized elderly people. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 21(3), 293–300. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180011>
- Sidone, O. J. G., Haddad, E. A., & Mena-Chalco, J. P. (2016). A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, 28(1), 15–32. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>
- Silva, L. M. F., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. *Saúde E Sociedade*, 29(1), e190378. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190378>
- Silva, M. C. M. da, Moreira-Almeida, A., & Castro, E. A. B. de . (2018). Elderly caring for the elderly: spirituality as tensions relief. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(5), 2461–2468. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0370>
- Silva, S. K. d., Passos, S. M. K., & Souza, L. D. d. M. (2015). Associação entre religiosidade e saúde mental em pacientes com HIV. *Psicologia: teoria e prática*, 17(2), 36-51. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000200003&lng=pt&tlang=pt.
- Trofa, G. C., Germani, A. C. C. G., Oliveira, J. A. C. de, & Eluf Neto, J. (2021). A espiritualidade/religiosidade como desafio ao cuidado integral: aspectos regulatórios na formação médica brasileira. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 31(4), e310409. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310409>



Vicente, A. R. T., Castro-Costa, É., Firmo, J. de O. A., Lima-Costa, M. F., & Loyola Filho, A. I. de. (2018). Religiousness, social support and the use of antidepressants among the elderly: a population-based study. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3), 963–971. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.05922016>

Vieira, B. M., Rosa, R. V. da, Almeida, C. A. E. R. de, & Nascimento, C. L. do. (2018). Psicologia clínica e espiritualidade: limites e possibilidade à luz da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, 4(2), 58-66. Disponível: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39967>

Zerbetto, S. R., Gonçalves, A. M. de S., Santile, N., Galera, S. A. F., Acorinte, A. C., & Giovannetti, G.. (2017). Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoólista. *Escola Anna Nery*, 21(1), e20170005. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170005>

Recebido em 28.05.2024

Primeira Decisão Editorial em 27.08.2024

Aceito em 27.03.2024